

O mês de março foi coroado por fortes ganhos nas bolsas mundiais, fechando o primeiro trimestre no positivo, exceto a bolsa brasileira que fechou no negativo devido a diversos problemas internos como a falta de vacinação, conflitos políticos e um fiscal sem solução.

Na economia mundial, a China apresenta uma projeção de crescimento para o ano ao redor de 6% e possui expectativas para ser a primeira economia a sair da política acomodatória. Já a Europa, que foi atingida pela terceira onda da Covid-19 e ainda sofre com o atraso na entrega das vacinas, aderiu a um novo Lockdown em alguns países, como Alemanha, Itália e França, a fim de evitar um colapso no sistema de saúde. Apesar disso, não obstante o euro ter fechado o trimestre no negativo, as bolsas europeias fecharam positivas, em função de um amplo programa de estímulos monetários e fiscais dos bancos centrais mundiais que injetaram trilhões de dólares para dar suporte às economias desde o início da pandemia. A perspectiva de crescimento da zona do Euro foi transferida para o segundo semestre, com as vacinas chegando no verão, já que o número de vacinados crescendo deve contribuir para reabertura e reaquecimento da economia.

Nos Estados Unidos, após aprovação do pacote fiscal de 1,3 trilhão de dólares a economia americana está caminhando para ter um crescimento de no mínimo 6% nesse ano. A treasury americana de 10 anos se estabilizou ao redor de 1,65%, após o FED chamar atenção que no momento não está preocupado com inflação e sim em gerar o maior número de empregos possível, haja vista que pretende deixar a política acomodatória no mínimo até 2023. Para dar maior competitividade e modernidade aos EUA, o presidente Joe Biden criou um pacote de estímulos à economia, focado em infraestrutura, com investimento na ordem de 2 trilhões de dólares para fazer frente ao avanço contra a China. Assim, o Dow Jones e S&P renovaram suas máximas históricas.

No Brasil, no mês de março a volatilidade dos ativos foram as estrelas, a frieza dos agentes em defender as suas convicções passou por várias turbulências devido ao cenário político conturbado e a um Banco Central que passou de “guardião” para um operador no mercado cambial com uma má comunicação com o mercado. No Copom, o Banco Central subiu a taxa básica de juros mais rápido que o mercado esperava e indicou um maior aperto para ancorar a perspectiva de inflação de 2022.

No mercado cambial o BC atuou de forma mais ativa, pois parecia estar mais incomodado com a inflação e a subida do dólar, sendo um forte fator de repasse para os preços, junto com a alta das commodities. Desse modo, ele vendeu perto de 10 bilhões de dólares até a véspera do Copom. A subida da taxa em 0,75 e uma fala mais dura derrubaram o câmbio durante uma semana até sair o relatório de inflação. No relatório de inflação, Roberto Campos Neto disse que a atuação no câmbio não tinha ligação com o valor do câmbio, nem com a inflação e que o Banco Central atua apenas quando detecta alguns fluxos de saída. Em virtude disso, o dólar que tinha caído quase 5% desde a sua máxima antes do Copom e das atuações no mercado, voltou perto de suas máximas e durante toda a subida de volta ele não atuou nenhuma vez.

A PEC Emergencial também causou grande volatilidade até ser aprovada, não foi a PEC como esperávamos, mas foi do tamanho que Congresso julgou suficiente. A próxima batalha é o Orçamento de 2021 que foi aprovado, mas precisa ser remodelado com cortes de 25 bilhões de reais até o dia 22 de abril - data para ser sancionado - senão veremos os preços dos ativos atingindo patamares máximos de rompimentos importantes nos preços. Não acreditamos no orçamento como está e achamos que será revisado, ou com cortes ou via estado de calamidade, sendo a única saída viável para que o ministro da economia não peça demissão. Caso o Orçamento seja resolvido, o Brasil não tem caminho fácil pela frente, considerando que o fiscal depende de reformas estruturais com poucas possibilidades de aprovação. Além disso, com o Lula entrando na corrida presidencial de 2022 como forte candidato e a subida de juros de longo prazo americana afetando os países emergentes, faz com que nas melhoras do mercado se monte posições contrárias, porque teremos volatilidade à frente, tanto interna quanto externa.

Em março obtivemos ganhos nas posições de dólar, S&P 500 e no Ibovespa e perdas na área de juros.

Atribuição de Performance

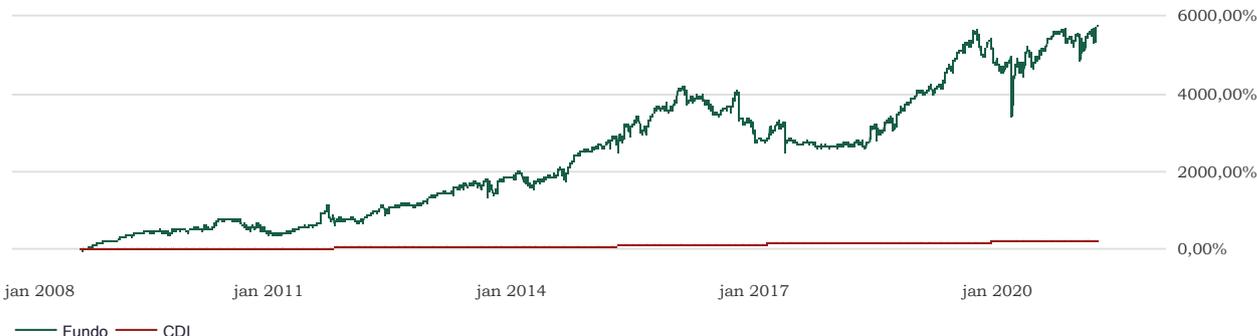
No mês de março, o resultado do RC Hedge FIM foi: 1,81% ante 0,20% do CDI

RC Hedge FIM	março-21
Moedas	1,56%
Bolsa	3,36%
Juros	-2,37%
Taxas e Custos	-0,87%
Titulo Público	0,13%
Total	1,81%

Objetivo e Política de Investimentos:

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável., com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro – DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

Público alvo: Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada

Rentabilidade Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,69%	60,33%	37,50%	10,18%	195,58%
2009	10,01%	8,29%	23,63%	1,64%	18,65%	6,43%	0,04%	8,07%	-13,94%	15,75%	4,81%	-8,88%	94,43%	474,68%
2010	7,93%	3,52%	6,17%	-1,57%	27,88%	4,42%	-5,55%	-1,32%	-19,40%	0,54%	-3,70%	-21,02%	-10,42%	414,79%
2011	-1,82%	-2,01%	14,92%	3,41%	12,74%	4,59%	4,91%	8,87%	57,64%	-41,52%	25,39%	-1,70%	74,97%	800,73%
2012	-1,54%	-2,90%	14,66%	10,41%	8,62%	-2,38%	6,59%	-1,09%	2,88%	-2,70%	4,55%	12,14%	58,77%	1.330,12%
2013	3,35%	4,29%	-1,13%	10,22%	-1,05%	5,75%	0,93%	3,54%	-7,18%	0,21%	10,59%	3,77%	37,12%	1.860,98%
2014	5,82%	-9,02%	-9,37%	8,57%	4,03%	1,83%	8,00%	-11,52%	22,09%	9,70%	3,77%	0,02%	33,31%	2.514,19%
2015	7,00%	-1,11%	6,51%	-0,72%	13,41%	-1,35%	4,04%	-9,66%	14,85%	7,27%	1,88%	-2,52%	43,95%	3.663,12%
2016	12,12%	-0,77%	-6,62%	2,68%	-4,69%	-6,32%	-0,77%	4,16%	5,94%	-12,03%	-1,78%	-10,14%	-19,02%	2.947,30%
2017	-3,08%	-0,17%	9,64%	0,69%	-11,10%	-0,01%	-3,15%	0,67%	-1,81%	0,44%	-1,70%	0,44%	-9,85%	2.647,22%
2018	1,57%	0,05%	-1,41%	3,40%	0,85%	14,28%	-3,04%	6,78%	-2,59%	13,28%	2,93%	4,06%	46,09%	3.913,47%
2019	2,04%	4,50%	-2,67%	2,19%	13,41%	3,37%	3,37%	3,98%	5,93%	-11,29%	8,61%	-9,02%	24,09%	4.880,18%
2020	-6,32%	6,13%	-2,13%	-2,34%	8,38%	-3,06%	5,02%	5,69%	2,93%	-1,37%	-0,92%	1,99%	13,68%	5.561,58%
2021	-7,86%	9,43%	1,81%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,66%	5.712,26%

Características
Estatísticas

Dados gerais		RC HEDGE FIM	Ínicio	3 Anos	12 Meses
Data de início do fundo	05-Setembro-2008	Volatilidade Anualizada	39,4%	29,3%	21,4%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-47,5%	-38,8%	-13,9%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	30-Jun-2010	02-Oct-2019	03-Nov-2020
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	01-Sep-2011	19-Oct-2020	24-Mar-2021
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	46,2%	17,6%	4%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-29,4%	-25,2%	-8%
Cota de resgate	D+30	Pct de Retornos Positivos	57,6%	58,3%	56,6%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	39,54	1,91	0,87
Regate antecipado	5% de multa sobre a cota de resgate	Patrimônio Líquido			
Cota de resgate antecipado	D+0	31-mar-2021		R\$ 23.572.772,1	
Pagamento do resgate antecipado	D+1 (útil) após a cotização	PL Média (Últimos 12M)		R\$ 18.388.493,5	
Taxa Adm.	2,00% ao ano				
Taxa Perf.	20% acima do CDI				
Imposto de renda	Come contas, dedução de IR com tabela regressiva				
Perfil de risco	Arrojado				
Administrador	BNY MELLON S.A.				
Gestor	RC GESTÃO DE RECURSOS				
Custodiante	BNY MELLON S.A.				
Classificação ANBIMA	Multimercado Macro				
Carência para resgate	NÃO				

* A taxa de performance foi alterada de 10% para 20% acima do CDI, conforme AGC datada de 19/08/2020.

Canal de atendimento – Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 – www.rcgestaoderecursos.com.br

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: www.cvm.gov.br.